

Programa CinemArt

VHILS, ±, BLU, AKAY e outras escolhas de Angelo Milano.

• Dia 9: 16h00

Centro de Congressos do Estoril – Estoril

• Dia 17: 17h00

Espaço Nimas – Lisboa

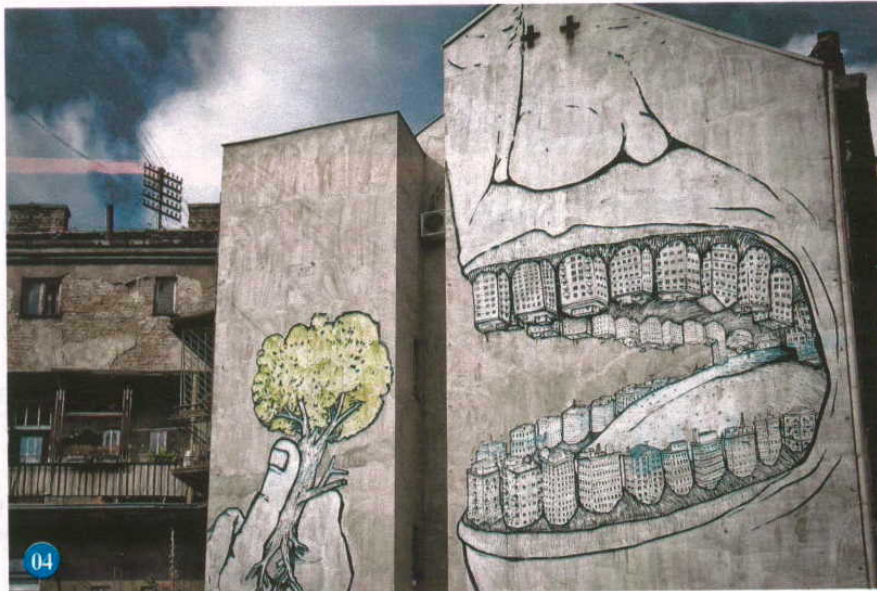
Inside Out: The People's Art Project

• Filme sobre o artista francês JR. Da Tunísia ao Haiti, Dakota do Norte ao Paquistão, o filme segue indivíduos e comunidades a colarem os seus retratos nas ruas.

• Dia 17: 21h30

Monumental – Sala 2 – Lisboa

Saiba mais em [www.leffest.com](http://www.leffest.com)



# STREET ART /

## Um filme que se projecta na parede

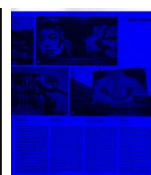
A intervenção passa pelo Lisbon & Estoril Film Festival, que arranca sexta-feira. Ao cinema junta-se a mostra de um inédito de Vhils, que dará masterclass e integra o júri oficial. **Maria Ramos Silva** apresenta-lhe os artistas mundiais que marcam presença em vídeo

01 +/-

Já não é preciso fazer grandes contas de cabeça para identificar o artista por detrás do minimalismo do nome de guerra. Mais Menos, para facilitarmos a leitura, é Miguel Januário, o mesmo que há cerca de um mês pôs o nada à venda. Isso mesmo, o nada, numa galeria temporária onde expôs "Sell Out", uma alusão ao consumo e ao funcionamento do sistema de mercado. "Vende-se Portugal" foi um dos stencils que o artista de 32 anos espalhou por Lisboa, o quartel-general das suas intervenções dentro e fora de portas. Desde 2005 que Januário oferece reflexões críticas sobre os modelos políticos, económicos e sociais. Se os opostos se atraem, é também através deles que Mais Menos, que surgiu como uma ideia para o fim do curso de Design de Comunicação no Porto, explora o contexto urbano. Positivo e negativo, preto e branco e outras dicotomias abençoadas pelo projecto Underdogs, casa ainda de nomes como Vhils.

02 JR

O secretismo, ou pelo menos uma relativa discrição que adensa a curiosidade (ilustre marca de água deste universo), envolvem a figura de JR, já descrito como "o Cartier-Bresson do século XXI". Nascido em 1983, o francês a quem o jornal "Le Monde" já elogiou os dotes para "revelar a humanidade" não se considera nem um artista de rua nem um fotógrafo, situando-se num território que recorre com alguma prioridade às fotos, sim, mas também ao vídeo, às impressões em papel, aos livros e aos espaços urbanos menos prováveis, de forma a firmar um vínculo com a comunidade. "28 Millimeters", "Face2Face", ou "Women Are Heroes" são alguns dos cartões-de-visita fixados em edição impressa. De Paris ao Abu Dhabi, com passagem por Tóquio e EUA, JR, que em 2011 recebeu o prémio TED, vê o seu trabalho exposto mundo fora, não fossem as ruas, segundo o autoproclamado "photographeur JR", "a maior galeria de arte".



## Arte urbana



03 Vhils

Destruir para criar, ou Alexandre Farto, o rosto que anima a máscara Vhils, e que expôs pela primeira vez aos 16 anos. Hoje, uma década mais tarde, mostra o que faz no México, no Brasil, em Paris, Xangai ou Bogotá. Entre Lisboa e Londres, o artista nascido em 1987 expressa-se numa linguagem visual única. Os primeiros passos do idioma Vhils traduziram-se numa intervenção que roçava o sentido proibido. Graffiti a desautingar com os limites da legalidade deram lugar a intervenções camada a camada. Rostos esculpidos em paredes, objectos e outros meios menos convencionais, sempre a questionar disparidades sociais. Em papel, madeira ou metal, sem esquecer as instalações e os cartazes publicitários, as performances visuais de Farto não abrandam o passo, correndo Portugal e o mundo da arte urbana dos nossos dias. No Lisbon & Estoril Film Festival revela um trabalho inédito e integra a comitiva do júri do festival de cinema.

04 AKAY

Não confundir o nome com um fornecedor de especiarias de origem indiana quando fizer um breve rastreio nas malhas dos motores de busca online. O salero de Akay chega da Suécia e defende com as duas mãos metidas à obra que "a beleza está na acção", como o seu site nos recebe. Primeiro foi o graffiti, depois o Akayism, manual para uma vida nada banal, movida a instalações de diferentes formas e feitos, com dimensões para todos os gostos, espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Alguns dos trabalhos são assinados a meias com outros artistas de rua. Klisterpeter, ou Glue-Peter, conhecido pelos seus autocolantes e ninhos urbanos, é um dos nomes que partilham os créditos com Akay, sendo a dupla também agraciada como os Barsky Brothers. "Os projectos são sempre um convite à resposta", defende o artista, não fosse a intervenção nas paredes destinada a convocar leituras por quem com ela se cruza.

05 Angelo Milano

Dentro do espírito DIY, ou não ficar à espera de ver os outros a fazerem, Milano pode orgulhar-se de ter criado um dos mais respeitados eventos dedicados à street art, apesar de o rótulo pecar por defeito, segundo o seu mentor – para Milano, este é essencialmente uma questão de escolha e afirmação, de tal forma que os patrocinados ficam à porta. Pelo Fame Festival já desfilarão nomes como JR, BLU, Vhils, Conor Harrington, Ericailcane, Interesni Kazki, MOMO, Os Gemeos, Swoon, Escif, Sam 3 e muitos outros timoneiros desta área que puseram uma pequena cidade do Sul de Itália, Grottaglie, na agenda da arte urbana, depois dos primeiros ensaios realizados no Studiocromie. Fiel ao divórcio com o sistema, em Grottaglie estamos completamente em família. Basta pensar que as refeições são asseguradas pela mãe de Angelo e que o seu pai faz as vezes de motorista, entre o aeroporto e os muros onde a arte nasce.

06 BLU

A história de Blu, que preserva a sua verdadeira identidade, leva-nos a Bolonha, apesar do espírito nómada que o contagia desde o começo da fama, em 1999. Uma série de graffiti ilegais encheram de tinta o centro histórico e os arredores daquela cidade italiana, limitando-se a sua intervenção à época ao uso do spray. O seu estilo ganhou forma em 2001, com o recurso a rolos de tinta, que alargaram a sua superfície de trabalho e deram vitalidade ao seu vocabulário visual. Figuras humanas de proporções avantajadas, ora dramáticas ora sarcásticas, que mais parecem saídas de jogos de computador ou enredos de banda desenhada, surgiram pelas ruas de Bolonha, palco demasiado pequeno para as andanças de Blu. Da América do Sul a Londres, de Espanha ao Leste da Europa, o seu registo habita diferentes coordenadas geográficas, marcadas por festivais, vídeos, edições impressas e outros testemunhos da actividade do italiano.



**ROTEIRO /** Das ruas para o cinema: arte urbana com Vhils e companhia [PÁGS. 18-19]